

## **ANEXO III**

# **CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ALUNOS**

**2019-2020**

## **1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

### **1.1 Pré-Escolar.**

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características de desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

De acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.

Através do preenchimento de uma ficha de registo de avaliação será assegurada a sequencialidade educativa uma vez que esta acompanhará a criança na sua transição para o primeiro ciclo.

### **1.2 Ensinos Básico e Secundário.**

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória.

A avaliação assume um carácter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período letivo e consubstancia um juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

## 2. SOBRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Até ao início do ano letivo, compete ao conselho pedagógico do agrupamento, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, definir, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação. Os critérios definidos têm em conta o seguinte:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As aprendizagens essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais.

Estes critérios de avaliação enunciam, pois, um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por outro lado, traduzem a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais e, no caso dos anos iniciais de ciclo, remetem para os critérios específicos de cada disciplina a definição da importância relativa atribuída à competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver. Salienta-se que nos restantes anos, durante o período transitório e respeitando a calendarização de efeitos definida nos normativos de agosto de 2018, mantém-se a importância relativa atribuída por lei à competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens.

Estes critérios de avaliação constituem referenciais comuns no agrupamento, sendo operacionalizados pelo educador de infância, no pré-escolar, pelo titular da turma, no primeiro ciclo, e pelo conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, com base nos quais serão elaborados os critérios específicos por disciplina/módulo/ciclo.

### 3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM, JUSTIFICAM E DÃO SENTIDO AO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.

- **Princípios** – Aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista; saber
- **Valores** – Liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; excelência e exigência; curiosidade; reflexão e inovação.

Valores/atitudes	Descritores de desempenho do aluno
<b>Responsabilidade e integridade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Respeita-se a si mesmo e aos outros;</li><li>▪ Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações;</li><li>▪ Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.</li></ul>
<b>Excelência e exigência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação;</li><li>▪ É perseverante perante as dificuldades;</li><li>▪ Tem consciência de si e dos outros;</li><li>▪ Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.</li></ul>
<b>Curiosidade, reflexão e inovação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Quer aprender mais;</li><li>▪ Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo;</li><li>▪ Procura novas soluções e aplicações.</li></ul>
<b>Cidadania e participação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos;</li><li>▪ Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica;</li><li>▪ É interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor.</li></ul>
<b>Liberdade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</li></ul>

## 4. PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

### 4.1 Perfil de aprendizagens específicas no final da escolaridade obrigatória

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deve ser capaz de:

#### **1. Utilizar e aplicar diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão (oral, escrita, visual e multimodal)**

##### **Descritores de desempenho**

- Usa linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usa-as para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas de saber e exprimir mundividências.
- Reconhece e usa linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.
- Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras.
- Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações.
- Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

#### **2. Pesquisar e transformar a informação em conhecimento, colaborando em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura.**

##### **Descritores de desempenho**

- Pesquisa sobre matérias escolares e temas do seu interesse.
- Recorre à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na internet, nos media, livros, revistas, jornais.
- Avalia e valida a informação recolhida cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.
- Organiza a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência.
- Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.
- Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância.
- Expõe o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

#### **3. Implementar estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisão**

##### **Descritores de desempenho**

- Coloca e analisa questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.
- Define e executa estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais.
- Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.

- 
- Generaliza as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real.
  - Testa a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes.
  - Usa modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo.
  - Avalia diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
- 

#### **4. Pensar de modo crítico, criativo e devidamente fundamentado**

##### **Descritores de desempenho**

- Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências.
- Usa critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.
- Concetualiza cenários de aplicação das suas ideias e testa e decide sobre a sua exequibilidade.
- Avalia o impacto das decisões adotadas.
- Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e está disposto a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

#### **5. Estabelecer relacionamentos interpessoais marcados pela tolerância, responsabilidade e cooperação**

##### **Descritores de desempenho**

- Junta esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais.
- Desenvolve e mantém relações diversas e positivas com os colegas e com outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.
- Envolve-se em conversas trabalhos e experiências formais e informais: debate, negoceia, acorda, colabora.
- Aprende a considerar diversas perspetivas e a construir consensos.
- Relaciona-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.
- Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

#### **6. Investir no desenvolvimento pessoal e autónomo**

##### **Descritores de desempenho**

- Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida.
  - Tem consciência da importância de crescer e evoluir.
  - É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.
  - Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprios.
  - É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagens de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
-

## **7. Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal**

### **Descritores de desempenho**

- É responsável e está consciente de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e ambiente.
- Assume uma crescente responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.
- Faz escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde está inserido.
- Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em projetos de cidadania ativa.

## **8. Manifestar sensibilidade estética e artística**

### **Descritores de desempenho**

- Desenvolve o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.
- Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.
- Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

## **9. Evidenciar o domínio de saber científico, técnico e tecnológico**

### **Descritores de desempenho**

- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.
- Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.
- Consolida hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.
- Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.

## **10. Dominar e respeitar de modo consciente o corpo, numa perspetiva pessoal e interpessoal de valorização da saúde e da qualidade de vida**

### **Descritores de desempenho**

- Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.
- Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).
- Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

O perfil de aprendizagens do aluno à saída da escolaridade obrigatória, acima apresentado, em articulação com as aprendizagens essenciais, deve estar na base da definição dos critérios específicos de avaliação, prevista no nº 2 deste documento. Estes devem integrar perfis de aprendizagem numa lógica de progressão adequada a cada um dos níveis de ensino.



## 5. IMPORTÂNCIA RELATIVA DE CADA DOMÍNIO NAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

O resultado expresso em cada perfil de aprendizagens apresentado é operacionalizado em aprendizagens essenciais e é construído gradualmente ao longo do percurso curricular pela integração permanente da seguinte tríade de elementos:


- a) Aquisição sólida de conhecimentos;
- b) Capacidade de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e capacidade de o mobilizar;
- c) Apropriação de atitudes.

As competências – combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes – adquiridas pelos alunos são avaliadas de acordo com a importância relativa apresentada nos quadros a seguir apresentados, em função de cada nível/ciclo de ensino.

### 5.1 Pré-escolar


Objeto da avaliação	Domínios	Subdomínio	Competências	Avaliação
Área das Expressões/ Comunicação	Linguagem e Abordagem à Escrita		Compreensão de discursos orais; interação verbal; reconhecimento e escrita de palavras; consciência fonológica; ...	A avaliação será efetuada de acordo com o referido no presente documento
	Matemática		Noção de números; noção de quantidade; noção de conjunto; formas geométricas; ...	
	Educação Física		Desenvolvimento da motricidade fina; desenvolvimento da motricidade global;	
	Educação Artística	Artes Visuais	desenvolvimento da expressão e comunicação;	
		Jogo Dramático/Teatro	desenvolvimento da criatividade; ...	
Música				
	Dança			
Área da Formação Pessoal e Social			Identidade/auto estima; independência/autonomia; cumprimento das regras da sala; participação em trabalhos em grupo/cooperação; solidariedade; respeito pela diferença; convivência democrática; valores de cidadania; ...	
Área do Conhecimento do Mundo			Localização espaço/temporal; conhecimento/preservação do ambiente natural; ...  Desenvolvimento de competências tecnológicas;	
Todas as áreas e domínios são trabalhados e avaliados num contexto de transversalidade e de acordo com as diferentes faixas etárias.				

## 5.2 Ensino básico – 1º ciclo

Perfil do aluno (PA) – Competências	Conhecimentos e Capacidades  85 %	<b>Aquisição sólida de conhecimentos (Saber)</b>  O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.	Aprendizagens essenciais (AE)  
		<b>Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER<sup>1</sup> ao conhecimento e de o MOBILIZAR<sup>2</sup></b> <b>(Saber fazer)</b>  <sup>1</sup> Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.  <sup>2</sup> Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.	
	Atitudes  15 %	<b>Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA)</b> <b>(Saber ser/saber estar)</b>  Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).	Ação/cidadãos

**Nota:** No 1º Ciclo, atenta a sua natureza instrumental, a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação não é objeto de avaliação sumativa.


## 5.3 Ensino básico – 2º e 3º ciclos

Perfil do aluno (PA) – Competências	Conhecimentos e Capacidades  85 %	<b>Aquisição sólida de conhecimentos (Saber)</b>  O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.	Aprendizagens essenciais (AE)  
		<b>Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER<sup>1</sup> ao conhecimento e de o MOBILIZAR<sup>2</sup></b> <b>(Saber fazer)</b>  <sup>1</sup> Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.  <sup>2</sup> Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.	
			Ação/cidadãos

	<b>Atitudes</b>	<b>Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA)</b> <b>(Saber ser/saber estar)</b>	
	15 %	Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).	

**Nota:** A disciplina de Educação Moral e Religiosa tem uma distribuição de ponderação diferenciada contemplada nos critérios específicos.


#### 5.4 Ensino secundário – Cursos científico-humanísticos

<b>Perfil do aluno (PA) – Competências</b>	<b>Conhecimentos</b>	<b>Aquisição sólida de conhecimentos</b> <b>(Saber)</b>	<b>Aprendizagens essenciais (AE)</b>  
	<b>Capacidades</b>	<b>Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER<sup>1</sup> ao conhecimento e de o MOBILIZAR<sup>2</sup></b> <b>(Saber fazer)</b>	
	90 %	O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.	<sup>1</sup> Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.  <sup>2</sup> Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.
	<b>Atitudes</b>	<b>Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA)</b> <b>(Saber ser/saber estar)</b>	<b>Ação/cidadãos</b>
	10 %	Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).	


**Nota:** A disciplina de Educação Moral e Religiosa tem uma distribuição de ponderação diferenciada contemplada nos critérios específicos.

## 5.5 Cursos profissionalizantes

### 5.5.1 Curso de educação e formação (CEF) – Ensino básico

Perfil do aluno (PA) – Competências	<p><b>Conhecimentos e Capacidades</b></p> <p>70 %</p>	<p><b>Aquisição sólida de conhecimentos</b></p> <p><b>(Saber)</b></p> <p>O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.</p>	<p>Aprendizagens essenciais (AE)</p> 
		<p><b>Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER<sup>1</sup> ao conhecimento e de o MOBILIZAR<sup>2</sup></b></p> <p><b>(Saber fazer)</b></p> <p><sup>1</sup>Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.</p> <p><sup>2</sup>Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.</p>	
	<p><b>Atitudes</b></p> <p>30 %</p>	<p><b>Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA)</b></p> <p><b>(Saber ser/saber estar)</b></p> <p>Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).</p>	<p>Ação/cidadãos</p>

### 5.5.2 Cursos profissionais – Ensino secundário

Perfil do aluno (PA) – Competências	<p><b>Conhecimentos e Capacidades</b></p> <p>70 %</p>	<p><b>Aquisição sólida de conhecimentos</b></p> <p><b>(Saber)</b></p> <p>O que os alunos devem saber – conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos.</p>	<p>Aprendizagens essenciais (AE)</p> 
		<p><b>Capacidade de uso de processos eficazes de ACEDER<sup>1</sup> ao conhecimento e de o MOBILIZAR<sup>2</sup></b></p> <p><b>(Saber fazer)</b></p> <p><sup>1</sup>Processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir conhecimento – operações/ações necessárias para aprender.</p> <p><sup>2</sup>Saber fazer associado ao conhecimento (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre conhecimentos de várias disciplinas.</p>	
			<p>Ação/cidadãos</p>

	<b>Atitudes</b>  <b>30 %</b>	<b>Apropriação de atitudes quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no perfil do aluno (PA)</b>  <b>(Saber ser/saber estar)</b>  Interesse manifestado pelo saber; cumprimento de regras do estatuto do aluno e RI, manifestando consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal (vide descritores dos valores).	
--	------------------------------------	---	--

**Nota:** A disciplina de Educação Moral e Religiosa tem uma distribuição de ponderação diferenciada contemplada nos critérios específicos.

## 6. AVALIAÇÃO – MENÇÕES

**6.1 No 1º Ciclo do ensino básico,** a avaliação formativa dos alunos expressa-se de forma qualitativa na atribuição de uma menção de *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*, em todas as disciplinas. Esta avaliação, no final de cada período, traduz-se numa avaliação sumativa em que as menções atribuídas serão acompanhadas de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar. As menções referidas correspondem à seguinte escala de classificação:

Menção	Classificação (%)
Insuficiente	0 - 49
Suficiente	50 - 69
Bom	70 - 89
Muito Bom	90 - 100

**6.2 Nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico,** a avaliação formativa dos alunos expressa-se de forma qualitativa, na atribuição de uma menção de *Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Muito Insuficiente*, e quantitativa, de 0 a 100 pontos, em todas as disciplinas. A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas (excetua-se Cidadania e Desenvolvimento que se rege pelo definido no ponto 9 deste documento), e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, respeitando-se as seguintes correspondências:

Menção	Classificação (%)	Escala/Níveis
Muito Insuficiente	de 0 a 19	<b>1</b>
Insuficiente	de 20 a 49	<b>2</b>
Suficiente	de 50 a 69	<b>3</b>
Bom	de 70 a 89	<b>4</b>
Muito Bom	de 90 a 100	<b>5</b>

- **Nas disciplinas de organização semestral** a avaliação sumativa processa-se do seguinte modo:
  - a) para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do 1.º semestre e no final do ano letivo;
  - b) a classificação atribuída no 1.º semestre fica registada em ata e, à semelhança das classificações das outras disciplinas, está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.
  
- **A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação** dos alunos do segundo ciclo do ensino básico é **qualitativa**.
  
- **A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação** do terceiro ciclo do ensino básico é **quantitativa**, expressa em percentagem (0 a 100) e, sempre que se considerar relevante, descritiva.
  
- As menções a utilizar nos instrumentos de avaliação são as que constam nos quadros acima apresentados, de acordo com os respetivos ciclos de ensino.

**6.3 No ensino secundário**, a classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação dos alunos é **quantitativa**, expressa numa escala de zero a vinte valores, arredondada às décimas, podendo ou não ser acompanhada das menções descritiva e/ou qualitativa, devendo respeitar-se as seguintes correspondências

Menção Qualitativa	Classificação
Muito insuficiente	0 a 4,4
Insuficiente	4,5 a 9,4
Suficiente	9,5 a 13,4
Bom	13,5 a 17,4
Muito Bom	17,5 a 20

## 7. ESTRATÉGIAS

A educação para TODOS, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, num mundo de diversidade, mudança e incerteza obriga a criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão a criatividade e o sentido crítico. Trata-se, pois, de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

“A ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória”. (PA, p. 32).

Exige-se uma “Mudança de ótica curricular: substituição de acumulação enciclopedista enumerativa, pelo aprofundamento da complexidade do conhecimento que se elege como essencial. (Currículo do ensino Básico e secundário – Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos, p.8.).

Neste âmbito, a prática docente deve assentar no seguinte conjunto de ações (PA, p.18):

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;

- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Assim, a avaliação e respetivos instrumentos devem estar necessariamente voltados para uma educação inclusiva, fomentadores de boas aprendizagens, já que “sem boas aprendizagens, não há bons resultados”. (PA, p.8), devendo-se privilegiar metodologias que garantam o sucesso escolar de TODOS os alunos, designadamente o Desenho Universal de Aprendizagens (DUA) e a Abordagem Multinível de acesso ao currículo, que de forma integrada, articulada e flexível, se constituem como guias de apoio à operacionalização da educação inclusiva (ME, p.18).

Sempre que, excecionalmente, se verificarem retenções, os alunos deverão ser acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação, de modo que possam ser propostas as medidas mais adequadas, nomeadamente a reorientação do seu percurso escolar.

## 8. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

**8.1 No âmbito da avaliação formativa**, os procedimentos a adotar devem privilegiar:

- A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- O caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- **A diversidade das formas de recolha de informação**, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhe presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

### 8.2 Testes de avaliação

Embora o teste se constitua apenas como uma forma de recolha de informação entre outros procedimentos, técnicas e instrumentos igualmente adequados e essenciais numa escola inclusiva, importa esclarecer o seguinte:

- Não poderão ser aplicados instrumentos de avaliação nos últimos três dias de aulas de cada período letivo.
- Os testes serão marcados em sede de conselho de turma (e, obrigatoriamente, no ensino regular, no programa informático INOVAR) anualmente ou por período, de forma a não haver sobreposição. Qualquer alteração posterior deverá ser comunicada e autorizada pelo diretor de turma.



- Os alunos deverão ser atempadamente informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização dos testes escritos e/ou práticas de avaliação, conforme acordado em conselho de turma.
- Não deverão ser realizados mais do que três testes por semana, nos ensinos básico e secundário.
- Salvo em casos excecionais, e por motivos não imputáveis ao professor, deverá ser feita a devolução aos alunos dos instrumentos e produtos da avaliação, corrigidos e classificados, num prazo máximo de dez dias úteis, sempre que possível, no horário normal da disciplina.
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem, obrigatoriamente, ser dados a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas do período letivo em questão.
- Os professores deverão proceder à apresentação, perante os alunos, da correção dos testes escritos de avaliação, de forma oral ou por escrito.

### **8.3 Objetivo dos instrumentos de recolha de informação**

- Na análise da informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.
- A melhoria da qualidade da informação recolhida exige triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de **mais do que um avaliador**.

## 9. ESTRATÉGIA E AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem à necessidade de desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, requerendo um papel preponderante por parte das escolas.

Esta educação para a cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento (CD), integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

- Na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, CD é uma área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante destes níveis de ensino, sendo da responsabilidade da educadora de infância e do docente titular de turma, respetivamente.
- No 2º e 3º ciclos do ensino básico regular, CD, enquanto disciplina, funciona numa organização semestral, com planificação e organização próprias, sob a responsabilidade de um/a docente, em articulação com o conselho de turma. Os temas a abordar nas turmas deverão ser tidos em consideração nas planificações das disciplinas que identificaram, em sede de área disciplinar, aprendizagens essenciais que se articulam com os temas em causa. O processo de aprendizagem em CD deve ser planeado e organizado em conjunto pelos professores das disciplinas envolvidas, para que as opções pedagógicas e didáticas sejam adequadas aos objetivos e metodologias do projeto que se pretende trabalhar.
- No ensino secundário, CD funciona como disciplina autónoma, não deixando, porém, de contar com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares base, cujas aprendizagens essenciais se articulem com o tema a desenvolver, cf. possibilidade de articulação horizontal identificada em sede de área disciplinar.

Assim, CD mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo de formação, áreas disciplinares ou disciplinas com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania do agrupamento, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos da cada turma. Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas (debates, trabalhos de grupo, apresentações individuais e de grupo, etc.) que fomentem um contexto real de interação e de acesso a recursos digitais (uso das tecnologias de informação e comunicação).

A construção da estratégia da educação para a cidadania do agrupamento implicou identificar e priorizar os temas fundamentais a serem trabalhados em cada ano de escolaridade, tendo em conta as aprendizagens essenciais de cada disciplina, numa lógica de articulação curricular, e implicou

ainda a identificação de necessidades, recursos, temáticas pertinentes para o território de forma a serem desenvolvidos projetos e potenciais redes com a comunidade que corporizem vivências reais de cidadania como forma de ir além da sala de aula e dos muros da escola.

Desta consciência, resultou a seguinte distribuição dos temas a trabalhar pelos diferentes níveis de ensino.

Domínios e temas de cidadania e desenvolvimento		Pré escolar	1º Ciclo EB				2º Ciclo EB		3º Ciclo EB			Ensino secundário		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos humanos						X				X			
	Igualdade Género	X									X			
	Interculturalidade	X							X			X		
	Desenvolvimento sustentável	X								X			X	
	Educação ambiental	X	X	X			X	X		X				
	Saúde	X			X	X	X	X			X			
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade	X						X	X	X	X			
	Media						X	X					X	X
	Instituições e participação democrática										X			X
	Literacia financeira e educação para o consumo							X	X					
	Risco	X				X			X					
	Segurança rodoviária	X			X							X		
Domínios opcionais	Empreendedorismo												X	
	Mundo do trabalho											X		
	Segurança, defesa e paz													X
	Bem-estar animal	X	X	X	X	X				X				
	Voluntariado											X	X	X
	Outro													

Não sendo CD objeto de avaliação sumativa no ensino secundário, impõe-se o desafio de implementar dispositivos diversificados de avaliação qualitativa que integrem a reflexão sobre as competências de natureza cognitiva, pessoal e social desenvolvidas.

Avaliar e desenhar instrumentos de avaliação em CD é uma tarefa complexa. No entanto, os pressupostos básicos desta avaliação devem ser os seguintes:

- **Avaliação individual e coletiva** – sempre que a natureza das atividades seja de caráter coletivo, deverá apostar-se numa avaliação em grupo (cruzando auto e heteroavaliação individual);
- **Diversificação dos instrumentos de avaliação** – a natureza participativa de CD supõe dispositivos diversificados de avaliação, tais como grelhas de observação em torno do processo de conceção e implementação dos projetos, que acompanharão os diversos instrumentos referidos;
- **Clarificação do processo de avaliação** – alunos e encarregados de educação terão conhecimento dos parâmetros, dos critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da CD desde o início do ano letivo;
- **Auto e heteroavaliação** – entre pares e *feedback* da prática docente como forma de desenvolver a capacidade crítica, auto perceção e reconhecimento pelo outro.

Os critérios de avaliação a seguir apresentados procuram a garantia da realização de processos de aprendizagem nos domínios identificados e de que as competências de CD têm de ser aprendidas na prática, em contexto e em interação. Assim, o foco da avaliação (de caráter qualitativo no 1.º ciclo e no ensino secundário e quantitativa no 2º e 3º ciclos) será, ao nível do processo e do produto final considerando o envolvimento, a participação e o interesse de cada aluno na aula e no trabalho projeto, em consonância com os valores e consequentes descritores de desempenho definidos no PA (p.17):

Valores/atitude	Descritores de desempenho do aluno	Ponderação
<b>Responsabilidade e integridade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respeita-se a si mesmo e aos outros;</li> <li>▪ Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações;</li> <li>▪ Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.</li> </ul>	<b>20%</b>
<b>Excelência e exigência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação;</li> <li>▪ É perseverante perante as dificuldades;</li> <li>▪ Tem consciência de si e dos outros;</li> <li>▪ Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.</li> </ul>	<b>20%</b>
<b>Curiosidade, reflexão e inovação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quer aprender mais;</li> <li>▪ Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo;</li> <li>▪ Procura novas soluções e aplicações.</li> </ul>	<b>20%</b>
<b>Cidadania e participação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos;</li> <li>▪ Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica;</li> <li>▪ É interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor.</li> </ul>	<b>20%</b>
<b>Liberdade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</li> </ul>	<b>20%</b>

Considerando que a heteroavaliação é um pressuposto básico da avaliação, deverá ser seguido o seguinte critério na avaliação dos alunos:

<b>Valores/atitudes</b>	
Responsabilidade e integridade; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Liberdade	
Classificação ponderada atribuída pela turma ao aluno (Heteroavaliação e Autoavaliação)	Classificação atribuída pelo/a professor/a responsável pela CD
<b>40%</b>	<b>60%</b>
(20% - Heteroavaliação e 20% - Autoavaliação)	

A avaliação qualitativa (no 1.º ciclo e no ensino secundário) e a avaliação quantitativa (nos 2.º e 3.º ciclos) atribuída no final do semestre ou no final de cada período, consoante os casos, respeitará as seguintes correspondências

<b>1º Ciclo</b>	
<b>Menção</b>	<b>Classificação (%)</b>
Insuficiente	0 - 49
Suficiente	50 - 69
Bom	70 - 89
Muito Bom	90 - 100

<b>2º e 3º ciclos</b>	
<b>Menção</b>	<b>Classificação (%)</b>
Muito Insuficiente	de 0 a 19
Insuficiente	de 20 a 49
Suficiente	de 50 a 69
Bom	de 70 a 89
Muito Bom	de 90 a 100

<b>Ensino secundário</b>	
<b>Menção Qualitativa</b>	<b>Classificação</b>
Muito insuficiente	0 a 4,4
Insuficiente	4,5 a 9,4
Suficiente	9,5 a 13,4
Bom	13,5 a 17,4
Muito Bom	17,5 a 20

No certificado de conclusão de escolaridade obrigatória constará o registo dos temas dos projetos em que os alunos estiveram envolvidos. Será, pois, construído um “Passaporte de Cidadania” que mencione os projetos nos quais os/as estudantes participaram ao longo de toda a escolaridade obrigatória, no âmbito da componente do currículo de CD, bem como a menção qualitativa atribuída no final de cada semestre ou de cada ano letivo, consoante os casos.

## 10. DISPOSIÇÕES FINAIS

- Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.
- Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da direção, ouvido, sempre que possível, o conselho pedagógico.
- No caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios gerais de avaliação, os mesmos serão revistos em qualquer momento do ano letivo.
- Os critérios gerais de avaliação bem como os critérios específicos das áreas disciplinares /disciplinas estarão disponíveis na página do agrupamento.
- Cada departamento deve definir e propor critérios específicos de avaliação das suas disciplinas bem como as respetivas fórmulas para o apuramento da classificação final de cada período.
- O presente documento não dispensa a leitura dos normativos em vigor, nomeadamente:

<b>Aplicável a todos os anos e ciclos de ensino</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lei nº 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).</li> <li>✓ Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.</li> <li>✓ Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva), com as alterações introduzidas pela Lei nº 116/2019 de 13 setembro.</li> </ul>	
<b>Aplicável aos seguintes anos de escolaridade: 1.º, 2.º; 5.º, 6.º; 7.º, 8.º; 10.º, 11.º</b>	<b>Aplicável aos seguintes anos de escolaridade (Normativos com vigência transitória): 3.º, 4.º; 9.º; 12.º</b>
✓ Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (Estabelece os currículos do básico e do secundário).	✓ Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.
✓ Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto (Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico).	✓ Portaria nº 225/2012, de 30 de julho e Despacho Normativo 1F/2016, de 5 de abril.
✓ Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos).	✓ Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, na sua redação atual.
✓ Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos profissionais).	✓ Portaria nº 74 – A/2013, de 15 de fevereiro, na sua redação atual.
Ao Pré-Escolar aplicam-se as Orientações Curriculares estipuladas no Despacho 9180/2016 de 19 de junho.	

Agrupamento de Escolas André de Gouveia de Évora, 16 de outubro de 2019